

**Convergências e divergências: uma revisão bibliográfica entre tempo,  
espaço e cotidiano em Kiarostami e Taniguchi**

*Convergences and Divergences: a bibliographic review of time,  
space, and everyday life in Kiarostami and Taniguchi*

Thiago Henrique Gonçalves ALVES<sup>1</sup>

**Resumo**

Este artigo tem como finalidade realizar uma revisão bibliográfica a partir dos estudos na área de comunicação e afins com os seguintes temas: representações do tempo, do espaço e do cotidiano nas obras de Abbas Kiarostami (cinema) e Jiro Taniguchi (mangá). A pesquisa visa estabelecer uma base sólida para uma dissertação de mestrado em andamento, com uma revisão dos trabalhos considerados mais relevantes e apontamentos de possíveis caminhos da pesquisa, além disso, temos como finalidade oferecer um caminho para outros pesquisadores. A metodologia de pesquisa foi definida para considerar a confluência dos temas e focar em trabalhos específicos sobre o cinema de Kiarostami e o mangá de Taniguchi, além de pesquisas que tratem da relação entre tempo, espaço e cotidiano nas duas linguagens.

**Palavras-chave:** Estado da Arte. Revisão Bibliográfica. Cotidiano. Tempo-Espaço.

**Abstract**

This article aims to conduct a bibliographic review based on studies in the field of communication and related areas on the following topics: representations of time, space, and everyday life in the works of Abbas Kiarostami (cinema) and Jiro Taniguchi (manga). The research aims to establish a solid foundation for an ongoing Master's dissertation, with a review of the most relevant works and suggestions for possible research paths. Additionally, we aim to offer a path for other researchers. The research methodology was defined to consider the confluence of the themes and focus on specific works about Kiarostami's cinema and Taniguchi's manga, as well as research that deals with the relationship between time, space, and everyday life in the two languages.

**Keywords:** State of the Art. Literature Review. Everyday Life. Time-Space.

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/ICA/UFC). E-mail: thiagosenaufc@gmail.com

## Introdução

A presente revisão bibliográfica tem como objetivo buscar uma ruptura epistemológica que sirva de base para uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento que visa estudar os aspectos do tempo, do espaço e do cotidiano a partir de filmes de Abbas Kiarostami e dos mangás de Jiro Taniguchi.

Portanto, tendo em vista a área da Comunicação e das linguagens artísticas trabalhadas. Optamos por tratar da teoria como composição do nosso estado da arte. Como afirma a professora Lúcia Santaella, “Há métodos que nascem a partir de teorias específicas, através da redefinição operacional dos conceitos teóricos tendo em vista sua aplicação a fenômenos empíricos.” (2001, p. 139). Neste estado da arte também colocamos livros e textos teóricos que versam sobre a temática.

Além disso, também temos como proposta selecionar ou recortar uma amostragem que possa servir como base para outros pesquisadores seja da área de comunicação ou afins.

## Estado da arte, objetos e recorte temporal

A escolha se deu com base em Jiro Taniguchi, o mangaká ainda não possui tantos textos científicos sobre sua obra, portanto ampliamos o escopo temporal para 10 anos (2013-2022) e alguns textos fora desse período. Sabemos que uma década é muito tempo para desenvolvimento de pesquisas, artigos, dissertações, teses e que os termos buscados oferecem várias possibilidades de áreas de estudo. Para afunilar nosso processo, além da leitura dos resumos e da maioria dos artigos, resolvemos fixar a montagem do nosso estado da arte em conceitos-chave ou categorias que vamos explorar mais detalhadamente a seguir.

No início da pesquisa, a intenção era focar em categorias e palavras-chave específicas. Contudo esse modo logo se mostrou inadequado, pois o recorte temporal escolhido resultou em mais de 600 trabalhos relacionados ao tema. Além disso, essa pesquisa não levou em consideração as interseções de conceitos. Redefinimos os padrões para que os termos procurados se encaixassem de algum modo com nossos objetos. Então, nós chegamos a procurar trabalhos específicos sobre o cinema de Abbas Kiarostami e o mangá de Jiro Taniguchi, além de pesquisas que tratassem da relação do tempo, do espaço

e do cotidiano nessas duas linguagens específicas.

Cabe ressaltar que este estado da arte é apenas uma amostragem, conforme Ferreira (2002), as pesquisas de revisão bibliográfica apontam um caminho, mas não devem ser consideradas o estágio final ou a grande representação da pesquisa acadêmica de determinada área.

### **Abbas Kiarostami e o cinema iraniano**

O primeiro tópico que pesquisamos sobre o diretor iraniano Abbas Kiarostami foi a quantidade de dissertações e teses sobre ele ou sua obra nesse recorte temporal. Encontramos 7 ao total (4 dissertações e 3 teses) de diferentes programas de pós-graduação. Todos esses textos tratam direta ou indiretamente da obra de Kiarostami. O diálogo acontece através de conceitos que transitam por diversas áreas, como narrativa, mimese, espaço, psicanálise e representações. Do resultado dessa pesquisa, algumas dissertações despertaram nosso interesse.

A primeira é *Tensionamentos da ficção em Cópia fiel de Abbas Kiarostami* (2015), de Alexandre Wahrhaftig. O trabalho de Wahrhaftig (2015) trata sobre o real e o irreal e o tensionamento que isso gera na obra de Kiarostami. Dentro do cinema contemporâneo, muitas vezes a linguagem híbrida ou próxima entre o documentário e a ficção dá o tom do filme. A dissertação traz tópicos interessantes como a *mise-en-scène* do diretor iraniano, que se faz presente em seus filmes e suas escolhas de enquadramento e montagem. Embora *Cópia fiel* (2010) não seja um dos objetos selecionados para nossa pesquisa, a dissertação de nosso colega traz um capítulo que trata da passagem do tempo no filme e que nos parece ser interessante o suficiente para compor nosso arcabouço de estudos.

A segunda é, *Os espaços de confinamento Persa* (2017), de Jansen Hinkel Molineti Tavares, na qual a pesquisa discute o espaço do e no cinema iraniano, principalmente após a Revolução Iraniana e a aprovação de uma série de censuras a diversas obras artísticas, entre elas o cinema. Embora não trate diretamente sobre Abbas Kiarostami, a dissertação de Tavares (2017) propõe uma reflexão do espaço dentro do cinema persa. Nomes como Jafar Panahi e Abbas Kiarostami apresentam um espaço fílmico ou recursos reduzidos, isso seria, por exemplo, uma forma de abordar questões políticas e de controle das artes do Irã. Para fins de nossa pesquisa, o recorte aqui será

como Kiarostami utiliza esses espaços.

Empregando o mesmo recorte temporal, encontramos diversos artigos científicos e tccs que tratam da obra de Kiarostami. Ao todo, foram mais de 586, utilizando como motor de busca o Google Acadêmico. Diante de um número gigantesco, adotamos alguns critérios para a escolha dos artigos que entram nesse estado da arte, sendo eles os temáticos do cotidiano, os filmes que pretendemos trabalhar e a relação de espaço e tempo. Sendo assim, chegamos ao número reduzido de artigos que consideramos relevantes para leitura e desenvolvimento do nosso trabalho, sendo eles esmiuçados a seguir.

*Fragmento e paisagem no cinema de Abbas Kiarostami e Naomi Kawase (2018)*, de Juciele Fonseca Correia; Correia (2018) aborda a relação da paisagem no cinema de Kawase e Kiarostami. O próprio cineasta iraniano tem admiração e inspiração no cinema japonês, fazendo inclusive um filme em homenagem a Yasujiro Ozu, importante cineasta japonês. Para além do interesse em comum, ela apresenta o conceito de paisagem e como ele é representado nas obras nipônica e persa. A paisagem é um importante elemento quando consideramos o cotidiano como parte do estilo narrativo do artista.

*Espaço de produção, tecnologia e imagem: uma análise fílmica de Dez, de Abbas Kiarostami (2013)*, de Nilson Assunção Alvarenga e Tomyo Costa Ito; nesse artigo, o foco é no filme *Dez* (2002) e em como o recurso do cinema digital é capaz de trazer uma nova perspectiva para a análise do espaço-tempo.

*Dez ideias sobre Abbas Kiarostami (2021)*, de Janse Hinkel Molineti Tavares; o artigo de Tavares (2021) propõe discussões epistemológicas sobre o espaço, sua relação com o cinema, além de promover um debate sobre crítica social e linguagem cinematográfica.

*Dos efeitos de real a uma política do ócio em Abbas Kiarostami (2019)*, de Demétrio Rocha Pereira, Felipe Diniz e Lennon Macedo; os três autores do artigo trazem uma reflexão pertinente para nosso trabalho, principalmente quando levamos em conta o ócio como elemento estético de uma linguagem híbrida entre ficção e documentário, característica comum, mas não exclusiva do cinema contemporâneo.

*Tempo e projeto em Abbas Kiarostami (2022)*, de Germana Konrath e Paulo Reyes; o artigo de Konrath e Reys (2022) mostrou-se um dos mais valiosos para nosso estado da arte. Embora a grande área seja arquitetura e urbanismo ao invés da comunicação, o texto científico traz reflexões sobre como o tempo na obra do cineasta

iraniano pode ficcionalizar e delimitar espaços.

Focamos nossa pesquisa também em anais de evento e revista científica própria da área. Nesse caminho, focamos nos anais da SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual e na revista REBECA – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual. Encontramos uma valiosa fonte de pesquisa acadêmica, com destaque para *Um alguém apaixonado: o engajamento afetivo do espectador* (2013), de Thalita Cruz Bastos, uma vez que *Um alguém apaixonado* (2012) é um dos filmes que faz parte nosso objeto de estudo. É um filme gravado no Japão, por isso a proximidade com o espaço nipônico. O artigo de Bastos (2013) aponta um recorte sensorio-sentimental para engajar o público, uma característica bastante comum na obra do cineasta iraniano e, como veremos, na do mangaká Jiro Taniguchi também.

Em relação a livros, escolhemos três que tratam do artista. O primeiro é *O novo cinema iraniano* (2006), de Alessandra Meleiro. Neste livro, a autora traz um panorama do cinema no Irã e apresenta diversos cineastas importantes para essa nova onda do cinema persa. A segunda obra é *Abbas Kiarostami – Coleção Mostra Internacional de Cinema* (2004), de Youssef Ishaghpour, que conta com diversas entrevistas e fotografias de Kiarostami, além de trazer o ensaio “O real, cara e coroa – o cinema de Abbas Kiarostami”. Para finalizar, *Caminhos de Kiarostami* (2004), de Jean-Claude Bernardet, que traz uma série de reflexões sobre o estilo cinematográfico do realizador iraniano e um importante questionamento sobre o princípio da incerteza que sempre está presente em sua obra.

### **Jiro Taniguchi e o mangá**

O mangaká<sup>2</sup> Jiro Taniguchi passou a ser conhecido no Brasil na primeira década do século XXI. O *boom* de mangás<sup>3</sup> proporcionado pelo sucesso editorial da Conrad

---

<sup>2</sup> Diferente do padrão editorial ocidental, que faz distinção entre quadrinista e roteirista, no Japão o termo mangaká serve para ambos, portanto mangaká pode ser alguém que desenha e roteiriza ou apenas realiza uma das funções. O próprio Jiro Taniguchi apresenta trabalhos no qual é apenas roteirista ou desenhista.

<sup>3</sup> O conhecido *boom* de mangás foi um fenômeno editorial mercadológico que aconteceu no Brasil a partir do ano 2000. Esse ano é marcado pelos lançamentos dos mangás de *Dragon Ball* (1984-1995) e de *Cavaleiros do Zodíaco* (1986-1990) pela Conrad editora, seguido, no ano posterior, pela editora JBC com os lançamentos dos mangás de *Sakura Card Captors* (1996-2000) e *Samurai X: Rurouni Kenshin* (1994-1999). Todos os mangás tiveram enorme sucesso no Brasil por diversos motivos, talvez o principal seja o sucesso dos *animes* em TV aberta brasileira.

Editora possibilitou a vinda de obras não tão conhecidas de quadrinistas japoneses para as terras brasileiras. Com o sucesso de editoras como a Conrad e a JBC, outras entraram no mercado editorial nacional de mangás apostando em nomes ainda não conhecidos do público. É o caso de Taniguchi, sua primeira obra publicada em nosso país foi *O livro do vento*, em 2006, pela editora Panini. Em 2008, foi publicado *Seton nº1*<sup>4</sup> também pela Panini, segundo trabalho do Jiro Taniguchi no país. No ano seguinte, foi a vez da Conrad apostar no mangaká, trazendo uma de suas obras mais queridas: *Gourmet*<sup>5</sup> (2009). Essa publicação é importante para nossa pesquisa, pois enquanto as duas primeiras publicações apostam em uma história de samurai e um *western*, respectivamente, essa é a primeira que trata do cotidiano. Em uma breve sinopse, trata de 18 histórias diferentes de um homem comum que por conta da sua rotina acaba tendo que comer em 18 pratos em diferentes restaurantes.

Essa contextualização de publicações de Jiro Taniguchi no Brasil é importante, pois após a publicação de *Gourmet* (2009) pela Conrad, o autor só foi publicado novamente em 2017, pela Devir, com o mangá *O homem que passeia*. Esse hiato de 8 anos sem publicação em terras brasileiras acabou refletindo na publicação acadêmica do mangaká no país. Ao pesquisarmos por seu nome na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, encontramos apenas uma dissertação, intitulada *Entre álbum e leitor: traços da vida comum e do homem ordinário no movimento da Nouvelle Manga*<sup>6</sup> (2013), de Tiago Canário. Quando recorremos ao Google Acadêmico, pouco nos é acrescentado, encontramos escassos, porém valiosos, artigos, sendo eles: *O museu transformado em campo operatório em guardiães do Louvre*<sup>7</sup> (2019), de Rafael Coelho; *Sobre viagens cotidianas: a construção do espaço urbano a partir da figura do flâneur e sua retórica da caminhada*<sup>8</sup> (2016), de Tiago Canário; *Sabores e paisagens do Japão: a experiência*

---

<sup>4</sup> Data da publicação original japonesa foi em março de 2005 pela editora Futabasha. No Brasil, só um volume foi publicado e, embora seja uma história fechada, ela não está completa. No Japão, ela é completa em 4 volumes.

<sup>5</sup> No Brasil, *Gourmet* ganhou duas edições. A primeira em 2009, pela editora Conrad, e a segunda em 2020 pela editora Devir, recebendo o nome de *O Gourmet Solitário*. No Japão, a obra foi lançada em 1997 pela editora Fusosha.

<sup>6</sup> O trabalho de Canário (2013) é um dos principais para nossa pesquisa por justamente abordar a temática do homem ordinário nas narrativas de três quadrinistas, entre eles Jiro Taniguchi.

<sup>7</sup> O autor aborda as questões trazidas pelas infinitas formas de se interpretar a história em *Guardiães do Louvre* (2018). Embora fuja da nossa proposta de pesquisa, acreditamos que seja um artigo relevante para os estudos do mangaká.

do agora-aqui em Jiro Taniguchi<sup>9</sup> (2019), de Pascoal Farinaccio; *A vida cotidiana nos quadrinhos japoneses*<sup>10</sup> (2018), de Maurício Xavier Silva.

Sites que abrigam pesquisadores, escritores e quadrinistas independentes também têm publicações que são relevantes sobre o autor, como os ensaios: *Uma volta com Jiro Taniguchi*<sup>11</sup> (2017), de Lielson Zeni; *Jiro Taniguchi e a soberania do tempo em dois quadrinhos*<sup>12</sup> (2021), de Valter do Carmo Moreira; *Jiro Taniguchi, um mangaká benjaminiano*<sup>13</sup> (2020), de Isa de Oliveira.

Com o exíguo número de produções acadêmicas sobre o autor, voltamos nosso olhar para os livros e textos sobre mangá, sua história e demografias. Livro sobre mangá separamos dois que nos dão um excelente contexto histórico-social do surgimento dos quadrinhos japoneses: *Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses* (2012), de Sonia Bibe Luyten; e *Mil anos de mangá* (2022), de Brigitte Koyama-Richard, este último inclusive com uma entrevista com Jiro Taniguchi, chamado pela autora de “o poeta do mangá”.

Se os dois livros citados apresentam uma noção cronológica e editorial da indústria de quadrinhos japonesas, os artigos encontrados servem para nos atualizar sobre a pesquisa científica do mangá no Brasil. As pesquisas encontradas que tratam da relação tempo-espaço e cotidiano, portanto, entrarão nos próximos tópicos.

## O cronotopo e a linguagem do cinema e das histórias em quadrinhos

Nosso intuito primordial foi observar o conceito de cronotopo em dicionários literários. Concluímos que se refere à relação tempo-espaço, vindo do grego *chronos* (tempo) e *topos* (espaço). Na Literatura, muito resumidamente, a relação

---

<sup>8</sup> Por meio do conceito de *flâneur*, Canário (2016) propõe um estudo sobre a construção urbana sob ponto de vista do homem ordinário que caminha, um artigo que trava diálogo com nossa pesquisa.

<sup>9</sup> Importante artigo que trabalha com dois dos nossos objetos de estudo e com a aproximação do tempo e espaço da cultura japonesa com o conceito de poesia *haikai*.

<sup>10</sup> Nosso contrterrâneo Silva (2018) apresenta um artigo que aprofunda alguns conceitos da vida cotidiana japonesa como *Mono no aware* e *Iyashikei*, aplicando-os em uma análise de um dos mangás de Jiro Taniguchi.

<sup>11</sup> Texto publicado no *site* balbúrdia um pouco depois da morte de Taniguchi. Zeni (2017) oferece nesse ensaio um pouco da sua relação com o mangaká e os principais temas de suas obras.

<sup>12</sup> Nesse outro artigo do balbúrdia, o autor Moreira (2021) propõe uma reflexão sobre o tempo, utilizando principalmente duas obras de Taniguchi: *O homem que passeia* (2017) e *Gourmet solitário* (2020).

<sup>13</sup> Nesse ensaio, presente no *site* LiteraturaBr, Oliveira (2020) propõe uma aproximação do mangaká Jiro Taniguchi com o filósofo Walter Benjamin, principalmente por meio do conceito e da figura do *flâneur*.

do cronotopo se dá em instâncias dos elementos narrativos, vindo desde o gênero épico até o romance no século XVIII. O livro que consideramos basilar para entender o cronotopo no romance ou na narrativa é *Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo*<sup>14</sup> (2018), de Mikhail Bakhtin, no qual ele divide em cerca de 10 capítulos uma série de considerações sobre como o cronotopo se desenvolve. Outro teórico que fomenta esse trabalho é Gérard Genette com dois livros que tratam de diversos aspectos da narrativa, principalmente espaço e ritmo literário, são eles: *Figuras II* (2015) e *Figuras III*<sup>15</sup> (2017).

Atualizando o debate para artigos mais recentes sobre as obras dos autores citados, separamos alguns relevantes para o desenvolvimento científico atual. *Forma espacial da personagem como acontecimento estético cronotopicamente configurado* (2017), de Irene Machado; artigo cujo principal objetivo é fazer uma análise espacial e das espacialidades com base no cronotopo de Bakhtin.

*Romancização ou serialização: ou diferentes formas de tempo* (2016), de Peter Hitchcock; Hitchcock (2016) propõe uma reflexão da romantização do Romance e questiona se esta é uma relação de serialização.

*O cronotopo bakhtiniano do romance (auto)biográfico: da Antiguidade à contemporaneidade* (2015), de Pauliane Amaral e Rauer Ribeiro Rodrigues; os dois autores tratam de uma reflexão entre o conceito do cronotopo bakhtiniano sobre obras contemporâneas, explorando sobretudo o conceito de espacialidade.

*A experiência da unidade espaço-tempo na literatura e na psicologia* (2015), de Gabriel Fortes Cavalcanti de Macêdo e Nadja Maria Vieira; Macedo e Vieira (2015) apresentam um artigo no qual o conceito de cronotopo busca uma relação metafórica com a vida cotidiana, fato importante para a composição de pensamento da nossa pesquisa.

*Cronotopo e metáfora como modos de combinação contextual espaço-temporal: o princípio da relatividade na literatura* (2015), de Ljuba Tarvi; artigo que tenta combinar uma relação do cronotopo de Bakhtin à questão do Estilo literário. Ele também traz

---

<sup>14</sup> Publicada de forma parcial em 1975 sob o título *Questões de literatura e de estética*, só tomou a divisão atual a partir da reunião dos seus textos completos. A crítica resolveu dividir em três livros. *Teoria do romance I: a estilística*, *Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo*, *Teoria do romance III: o romance como gênero literário*. No Brasil, as três obras ganharam edição recentemente em 2018 com reimpressão em 2021. Todas foram devidamente traduzidas do russo pelo professor, tradutor e crítico literário Paulo Bezerra.

<sup>15</sup> Os livros *Figura I, II e III* foram publicados originalmente entre os anos de 1967 e 1970.



elementos dos estudos da física, como a relatividade.

Sobre Genette, encontramos o seguinte texto: *O tempo como condutor da narrativa: tempo e focalização em A chegada* (2016), de Francisco Danillo Pereira Tavares; A dissertação de Tavares (2016) trata do tempo como condutor da narrativa, buscando diálogo com os textos de Genette.

Depois desse vislumbre literário, voltamos para a questão do cronotopo no cinema e nas histórias em quadrinhos. Separamos como uma leitura introdutória o livro *A arte do cinema: uma introdução* (2021), de David Bordwell e Kristin Thompson, e *Introdução à teoria do cinema* (2021), de Robert Stam. Após os textos introdutórios, nosso estado da arte se volta para a linguagem cinematográfica e o cronotopo no cinema. Duas obras são fundamentais para iniciar esse estudo, ambas do mesmo autor: Serguei Eisenstein. São elas: *A forma do filme* (1990) e *O sentido do filme* (1990). Prosseguindo, temos *A narrativa cinematográfica* (2009), de André Gaudreault e François Jost, em que os autores dedicam dois capítulos para tratar do tempo e espaço cinematográfico. Contamos também com Paul Ricoeur e seu *Tempo e Narrativa* (2011). Por fim, os dois últimos teóricos que pretendemos trabalhar são Gilles Deleuze e Noël Burch e suas respectivas obras *Cinema 1: A imagem-movimento* (2018), *Cinema 2: A imagem-tempo* (2018) e *Práxis do cinema* (2008). Com esse repertório teórico, o trabalho sobre o cronotopo no cinema poderá ser bem definido, além de ser aplicado em análise nos filmes de Abbas Kiarostami.

As histórias em quadrinhos também contam com uma vasta bibliografia sobre linguagem, narrativa e espaço-tempo. Seleccionamos alguns teóricos e seus livros que vão servir de base para nossa pesquisa. Nosso primeiro olhar foi para dicionários e enciclopédias de quadrinhos em busca de conceitos mais gerais sobre a nona arte. Em seguida, voltamos nosso olhar para obras mais introdutórias sobre a linguagem dos quadrinhos: *Desvendando os Quadrinhos* (2004), de Scott Mccloud, *Quadrinhos e arte sequencial* (2010) e *Narrativas Gráficas* (2005), de Will Eisner, são livros que cumprem bem o papel de explicar a linguagem dos quadrinhos e seus elementos narrativos. Embora não se aprofundem muito no tema, não os trazer poderia ser um equívoco.

Aprofundando mais um pouco, temos *A leitura dos quadrinhos* (2009), de Paulo Ramos; *Imageria – O Nascimento das Histórias em Quadrinhos* (2015) e *HQ: uma pequena história dos quadrinhos para uso das novas gerações* (2022), ambos de Rogério de Campos; *Estrutura narrativa nos quadrinhos: Construindo sentido a partir de fragmentos* (2018), de Barbara Postema; *As linguagens dos quadrinhos* (2017),

de Daniele Barbieri; *O Sistema dos Quadrinhos* (2015) e *Comics and narration* (2013), ambos de Thierry Groensteen. Livros que falam especificamente de mangás estão no tópico específico de Jiro Taniguchi. Essas referências primordiais para leitores de histórias em quadrinhos irão permitir desenvolver um conceito específico para a relação tempo-espaço nas HQs.

Por meio da pesquisa no *site* da Biblioteca Brasileira de Dissertações e Tese, nós tentamos atualizar os estudos de narrativa e histórias em quadrinhos. *Sandman Overture e a experiência narrativa através das histórias em quadrinhos* (2019), por Perivaldo Oliveira de Souza, traz um interessante tema em busca de uma experiência narrativa nas histórias em quadrinhos. Consideramos importante por tratar de conceitos que Groensteen traz em seu referencial teórico. *Entre o cinzel e o pincel: as relações entre desenhos e fotografias em histórias em quadrinhos que narram a realidade* (2019), de Pedro José Arruda Brandão, busca uma relação de hibridização das linguagens contemporâneas do desenho, da fotografia e do quadrinho. Muito do referencial teórico aqui, principalmente nas teorias das narrativas, são fundamentais para trazer o debate dessa relação semiótica entre as linguagens escolhidas.

Além das dissertações citadas, contamos com os artigos e resenhas: *Here – Em busca dos espaços perdidos. Ou: a tentativa de análise narratológica em um quadrinho-limite* (2018), *O espaço nos quadrinhos: entre as formas diegética e gráfica* (2016), *Resenha – GENETTE, Gérard. Paratexts – Thresholds of Interpretation* (2001), todos de Ricardo Jorge de Lucena Lucas (2018), que propõe uma análise retomando e adaptando o conceito narratológico de Genette (ordem, frequência, velocidade, modo e voz) para uma análise proustiana do quadrinho *Here* (aqui), de Richard McGuire. Esse artigo nos interessa justamente por trazer conceitos de Genette e Groensteen como suporte teórico. Lucas (2016) apresenta uma forma interessante de se pensar o espaço nos quadrinhos, seja na sua forma diegética (na própria história) ou gráfica (pensando na diagramação da folha). Essa forma de pensar o espaço interessa nossa pesquisa e aqui entra como uma referência importante. A resenha de Lucas (2001) é uma das poucas referências do nosso estado da arte que foge do período de 2013-2022, o motivo para isso é pelo seu conteúdo, pois ainda em 2023 existem poucas publicações de Genette em português e, apesar de ser um texto com mais de 20 anos, ela traz um olhar para a obra genettiana.

## O cotidiano

O primeiro teórico com qual vamos trabalhar é Michel de Certeau e seus dois livros: *Invenção do cotidiano Vol. 1: Artes de fazer* (2021) e *Invenção do cotidiano Vol. 2: Morar, cozinhar* (2013). Nestes livros, buscamos de forma mais ampla o que seria esse cotidiano ou o ser humano ordinário. Continuando em uma perspectiva filosófica-histórica de como esse cotidiano se desenvolve, temos *O cotidiano e a história* (2016), de Agnes Heller.

No campo da filosofia e da psicanálise temos algumas obras que compõem o nosso estado da arte: *Freud (1901) – Obras completas volume 5: Psicopatologia da vida cotidiana e Sobre os sonhos* (2021), de Sigmund Freud; *Virtudes no cotidiano* (2022), de Victor Sales Pinheiro; *Representação do eu na vida cotidiana* (2014), de Erving Goffman; *Regras da Vida Cotidiana* (2022), de Louis Lavelle; *Tempo e espaço na cultura japonesa* (2012), de Shuichi Kato; *Uma história dos povos árabes* (2006), de Albert Hourani; *O estado persa* (2006), de David Asheri; e *Iran: A Modern History* (2019), de Abbas Amanat.

Ainda temos *What Happens When Nothing Happens: Boredom and Everyday Life in Contemporary Comics* (2017), de Greice Schneider, e alguns artigos da mesma autora, como *Suspensão do suspense nos quadrinhos contemporâneos*<sup>16</sup> (2017), *O princípio iterativo na arte dos quadrinhos: aproximações narratológicas a uma poética da repetição*<sup>17</sup> (2020, em colaboração com Benjamim Picado), *Lentidão nos quadrinhos: estratégias de desaceleração da leitura nas narrativas gráficas*<sup>18</sup> (2019) e *Quatro abordagens do cotidiano nos quadrinhos contemporâneos*<sup>19</sup> (2019).

---

<sup>16</sup>Schneider (2019) procura relacionar os conceitos de narratividade e suspense comuns aos quadrinhos contemporâneos e que tratam do cotidiano.

<sup>17</sup> Os dois autores propõem um olhar de aproximação narratológica e uma poética de repetição nas histórias em quadrinhos, com conceitos de espaço, ritmo, estilo e marcas autorais nas escolas mais recentes de quadrinistas.

<sup>18</sup> O artigo propõe analisar estratégias de desaceleração da leitura, como quebra de página, redimensionamento de quadros e até mesmo o uso do texto.

<sup>19</sup> A autora propõe uma divisão de como abordar o cotidiano nos quadrinhos contemporâneos, são elas: Humor observacional, Humor derrisório, Ennui (melancolia) e, por fim, Contemplação.

## Considerações finais

O objetivo principal deste estado da arte foi fazer um levantamento e identificar as contribuições mais relevantes para nossa pesquisa e para nossos objetos de estudo. Nem todas as obras citadas e elencadas nas páginas até aqui seguiram até o final de nossa dissertação, mas serviram para que pudéssemos ter uma noção do que mais atual vem sendo estudado em relação ao nosso tema na área de comunicação e afins.

O propósito central era encontrar uma ruptura epistemológica que permitisse a inserção da pesquisa na área da comunicação e nos estudos de quadrinhos e de cinema. Além de validar nossa pesquisa, demonstrando a existência de um caminho que possa ser seguido, o estado da arte também serviu para que pudéssemos fazer uma lista bibliográfica, mapeando os principais pesquisadores e pesquisadoras do tema, facilitando a seleção dos textos que seriam utilizados posteriormente.

Assim, consideramos que o estado da arte cumpriu sua função contextualizando os principais textos científicos produzidos nos últimos anos e elencando um ponto de partida não apenas para nossa dissertação, mas também para os demais colegas pesquisadores do tema ou interessados pelos estudos de cinema e de mangás.

## Referências

AMARAL, Pauliane; RODRIGUES, Rauer Ribeiro. O cronotopo bakhtiniano do romance (auto)biográfico: da antiguidade à contemporaneidade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 111-129, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457322348>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/F7fWzS85rRY4sJMMSf3tnHK/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance III**. São Paulo: 34, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II**: as formas do tempo e do cronotopo. São Paulo: Editora 34, 2018.

BASTOS, Thalita Cruz. Um alguém apaixonado: o engajamento afetivo do espectador. In: SOCINE, 17., 2013, Palhoça – Grande Florianópolis. **Anais [...]**. Palhoça – Grande Florianópolis: Socine, 2013. p. 650-658. Disponível em: [https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2013\(XVII\).pdf](https://www.socine.org/wp-content/uploads/anais/AnaisDeTextosCompleto2013(XVII).pdf). Acesso em: 14 fev. 2022.

CANÁRIO, Tiago. **Entre álbum e leitor**: traços da vida comum e do homem ordinário no movimento da nouvelle manga. 2013. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Faculdade de Comunicação, Ufba, Salvador, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/14013>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CANÁRIO, Tiago. Sobre viagens cotidianas: a construção do espaço urbano a partir da figura do flâneur e sua retórica da caminhada. **C-Legenda**, Niterói, v. , n. 34, p. 42-57, nov. 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36993>. Acesso em: 15 fev. 2023.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. artes do fazer. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

COELHO, Rafael Senra. O museu transformado em campo operatório em guardiães do Louvre. **Revista Memorare**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 110, 20 dez. 2019. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/memorare.v6e22019110-120>. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare\\_grupep/article/view/8544](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupep/article/view/8544). Acesso em: 15 fev. 2023.

CORREIA, Juciele Fonseca. **Fragmento e paisagem no cinema de Abbas Kiarostami e Naomi Kawase**. 2017. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Habilitação em Audiovisual, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19980/1/2017\\_JucieleFonsecaCorreia.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/19980/1/2017_JucieleFonsecaCorreia.pdf). Acesso em: 14 fev. 2023.

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1**: a imagem-movimento. São Paulo: 34, 2018.

DELEUZE, Gilles. **Cinema 2**: a imagem-tempo. São Paulo: 34, 2018.

GENETTE, Gerard. **Figuras III**. São Paulo: Editora Estação da Liberdade, 2017.

GENETTE, Gerard. **Palimpsestos**: la literatura en segundo grado. Traducción de Celia Fernández Prieto. Madrid: Taurus, 1989.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302002000300013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 07 fev. 2024.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 12. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

HITCHCOCK, Peter. Romancização ou serialização: ou diferentes formas de tempo. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 187-207, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457324995>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/QtKkQbcSmgMbfH5FMm9GxZG/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2023.

ISHAGHPOUR, Youssef. **O real, cara e coroa**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

KATO, Shuichi. **Tempo e espaço na cultura japonesa**. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

KONRATH, Germana; REYS, Paulo. TEMPO E PROJETO EM ABBAS KIAROSTAMI. **Pixo** - Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade, Pelotas, v. 6, n. 23, p. 36-47, 19 nov. 2022. Trimestral. Universidade Federal de Pelotas. <http://dx.doi.org/10.15210/pixo.v6i23.3996>. Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/3996>. Acesso em: 14 fev. 2023.

KOYAMA-RICHARD, Brigitte. **Mil anos de Mangá**. Tradução de Nícia Adan Bonatti. São Paulo: Estação Liberdade, 2022. 272 p.

LUCAS, Ricardo Jorge de Lucena. RESENHA - GENETTE, GÉRARD. PARATEXTS - THRESHOLDS OF INTERPRETATION. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 1, n. 23, p. 116-118, dez. 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/issue/view/248>. Acesso em: 22 fev. 2023.

LUYTEN, Sonia Bibe. **Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses**. 3. ed. São Paulo: Hedra, 2012.

MACEDO, Gabriel Fortes Cavalcanti de; VIEIRA, Nadja Maria. A experiência da unidade espaço-tempo na literatura e na psicologia. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 119-136, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457320791>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/CvRWDxQ5NWC4srgHyRykbxr/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MACHADO, Irene. Forma espacial da personagem como acontecimento estético cronotopicamente configurado. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 79-105, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457331736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/nk47sfbDDNmCGyVGVxSFFv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

MOREIRA, Valter do Carmo. **Jiro Taniguchi e a soberania do tempo em dois quadrinhos**. 2021. Disponível em: <https://balburdia.net/2021/09/10/va-com-o-carmo-jiro-taniguchi-e-a-soberania-do-tempo-em-dois-quadrinhos/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

OLIVEIRA, Isa de. **Jiro Taniguchi, um mangaká benjaminiano**. 2020. Disponível em: <https://www.literaturabr.com/2020/04/13/jiro-taniguchi-um-mangaka-benjaminiano/>. Acesso em: 17 fev. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SCHNEIDER, Greice. Boredom. In: LACOUR, Erin; GRENNAN, Simon; SPANJERS, Rik (ed.). **Key Terms in Comics Studies: palgrave studies in comics and graphic novels**. Gewerbestrasse: Springer Nature Switzerland Ag, 2022. p. 38-39.

SCHNEIDER, Greice. Lentidão nos quadrinhos: estratégias de desaceleração da leitura nas narrativas gráficas. **Revista Memorare**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 91-109, 20 dez. 2019. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. DOI <http://dx.doi.org/10.19177/memorare.v6e2201991-109>. Disponível em: [https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare\\_grupegp/article/view/8543](https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/memorare_grupegp/article/view/8543). Acesso em: 22 fev. 2023.

SCHNEIDER, Greice. Quatro abordagens do cotidiano nos quadrinhos contemporâneos. **Artcultura: Revista de História, Cultura e Arte**, Uberlândia, v. 21, n. 39, p. 57-69, dez. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7295790>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SCHNEIDER, Greice. Suspensão do suspense nos quadrinhos contemporâneos. **Esferas**, Brasília, v. 25, n. 9, p. 23-31, 25 out. 2017. Universidade Católica de Brasília. DOI <http://dx.doi.org/10.31501/esf.v0i9.8053>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/8053>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SCHNEIDER, Greice. **What Happens When Nothing Happens: boredom and everyday life in contemporary comics**. Leuven: Leuven University Press, 2017.

SILVA, Maurício Xavier. VIDA COTIDIANA NOS QUADRINHOS JAPONESES. In: AS JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 5., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2018. p. 1-14. Disponível em: [https://jornadas.eca.usp.br/anais/5asjornadas/artigos.php?artigo=q\\_linguagem/mauricio\\_silva.pdf&jornada=5](https://jornadas.eca.usp.br/anais/5asjornadas/artigos.php?artigo=q_linguagem/mauricio_silva.pdf&jornada=5). Acesso em: 15 fev. 2023.

TARVI, Ljuba. Cronotopo e metáfora como modos de combinação contextual espaço-temporal: o princípio da relatividade na literatura. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 193-208, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2176-457320664>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/tBBGLg7VFXSRxNpTxwPWR6R/?lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2023.

TAVARES, Jansen Hinkel Molineti. **Dez ideias sobre Abbas Kiarostami**. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/VDRMxxyLSK8LshYRvchD9vj/?lang=pt#>. Acesso em: 14 fev. 2023.

WAHRHAFTIG, Alexandre. **Tensionamentos da ficção em Cópia fiel de Abbas Kiarostami**. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Meios e Processos Audiovisuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-12012016-100651/publico/AlexandreWahrhaftig.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

ZENI, Lielson. **Uma volta com Jiro Taniguchi**. 2017. Disponível em: <https://balburdia.net/2017/02/17/a-consciencia-de-zeni-uma-volta-com-jiro-taniguchi/comment-page-1/>. Acesso em: 17 fev. 2023.